



## ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM UM AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO PULMONAR


Occupational therapeutic performance in a pulmonary rehabilitation ambulatory


Desempeño terapéutico ocupacional en un ambulatorio de rehabilitación pulmonar


Malcher, et al. (2022). Atuação terapêutica ocupacional em um ambulatório de reabilitação pulmonar. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(1), 807-814. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto40899


**Allya Ariadne Alves Malcher**   
<https://orcid.org/0000-0001-7553-9447>  
Universidade Federal do Pará. Curso de Terapia Ocupacional. Belém, PA, Brasil.

**Brama Sofia Filocreão Miranda Leal**   
<https://orcid.org/0000-0001-8033-2571>  
Universidade Federal do Pará. Curso de Terapia Ocupacional. Belém, PA, Brasil.

**Bruna Nunes Santos**   
<https://orcid.org/0000-0001-5437-3185>  
Universidade Federal do Pará. Curso de Terapia Ocupacional. Belém, PA, Brasil.

**Jeane Cristina Vale Santos**   
<https://orcid.org/0000-0003-0115-9999>  
Universidade Federal do Pará. Curso de Terapia Ocupacional. Belém, PA, Brasil.

**Karoline Vitória Silva Rodrigues**   
<https://orcid.org/0000-0001-6191-8999>  
Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil.

**Samantha Hanna Seabra Castilho Simões**   
<https://orcid.org/0000-0001-8147-9823>  
Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil.

### Resumo

**Contextualização:** Trata-se de um relato de experiência que objetivou descrever as condutas terapêuticas ocupacionais em um ambulatório de reabilitação pulmonar. **Processo de Intervenção/Acompanhamento:** Foram realizados atendimentos presenciais e teleatendimentos, a partir de anamnese, avaliações semiestruturadas e intervenções baseadas em atividades de educação em saúde. **Análise Crítica da Prática:** nas quais se buscou promover participação ocupacional, desenvolver adaptações em hábitos e rotina ocupacional, bem como contribuir para a adesão ao tratamento e gerenciamento de saúde. **Síntese das Considerações:** A experiência prática colaborou para o fomento de referenciais e reflexões terapêuticas ocupacionais no contexto da intervenção junto à reabilitação pulmonar e atenção a indivíduos com doença crônica.

**Palavras-chave:** Pneumopatias. Reabilitação. Terapia Ocupacional.

### Abstract

**Contextualization:** It is an experience report, which aimed to describe occupational therapeutic approaches in a pulmonary rehabilitation clinic. **Intervention Process/Monitoring:** Face-to-face and tele-assistance services were carried out, based on anamnesis and semi-structured evaluations and interventions based on health education activities. **Critical Analysis of Practice:** in which the aim was to promote occupational participation, develop adaptations in occupational habits and routine and contribute to adherence to treatment and management cheers. **Summary of Considerations:** The practical experience contributed to the promotion of references and reflections on occupational therapeutics in the context of intervention with pulmonary rehabilitation and care for individuals with chronic disease.

**Keywords:** Lung Diseases. Rehabilitation. Occupational Therapy.

### Resumen

**Contextualización:** Se trata de un informe de experiencia, que tuvo como objetivo describir los enfoques terapéuticos ocupacionales en una clínica de rehabilitación pulmonar. **Proceso de Intervención/Seguimiento:** Se realizaron servicios presenciales y de teleasistencia, basados en anamnesis y evaluaciones e intervenciones semiestructuradas basadas en actividades de educación para la salud. **Análisis Crítico de la Práctica:** en las que se buscó promover la participación ocupacional, desarrollar adaptaciones en los hábitos y rutinas ocupacionales y contribuir a la adherencia al tratamiento y manejo de la salud. **Resumen de Consideraciones:** La experiencia práctica contribuyó a la promoción de referencias y reflexiones sobre Terapéutica Ocupacional en el contexto de la intervención con rehabilitación pulmonar y atención a personas con enfermedad crónica.

**Palabras clave:** Enfermedades Pulmonares. Rehabilitación. Terapia Ocupacional.

## **1.Contextualização da prática**

O Ambulatório de Reabilitação Pulmonar desenvolve assistência multidisciplinar ao público infantil, adulto e idoso, em um Hospital Universitário no Município de Belém. Este realiza atendimentos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), junto a indivíduos acometidos por patologias associadas ao sistema respiratório.

## **2. Processo de intervenção**

Esta experiência prática foi realizada durante o estágio curricular do curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade pública no Estado do Pará, desenvolvido em um Hospital Universitário no Município de Belém, no período de dois meses – setembro e outubro de 2020.

Este estudo objetivou descrever as experiências, condutas e reflexões terapêuticas ocupacionais emergidas ao longo da prática junto a indivíduos em reabilitação ambulatorial pulmonar.

Os atendimentos individuais se desenvolveram tanto em caráter presencial no ambulatório, de segunda a sexta feira com duração de 30 a 45 minutos, quanto por teleatendimento, desenvolvido através de ligação telefônica, às quintas-feiras, com duração média de 60 minutos. Inicialmente, foi realizada a triagem dos pacientes acompanhados pelo ambulatório e, em seguida, foram desenvolvidas anamnese e avaliação terapêutica ocupacional.

Participaram dos atendimentos terapêuticos ocupacionais 14 usuários. Destes, 11 estavam em atendimento presencial e 3 em teleatendimento. Entre os diagnósticos, destacaram-se: Bronquiectasia, Fibrose Cística, Asma, Tuberculose, Síndrome de Kartagener e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

Ressalta-se que, no teleatendimento, foram acompanhados os pacientes cadastrados no Ambulatório de Reabilitação Pulmonar e que, devido ao isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19, estavam ausentes dos atendimentos presenciais. Dessa forma, realizaram-se adaptações nos instrumentos avaliativos utilizados, de modo a facilitar o processo de compreensão do usuário e a percepção das demandas e necessidades ocupacionais.

A avaliação inicial consistiu em entrevista semiestruturada, que buscou identificar os dados sócio-demográficos e clínicos. Além disto, o instrumento buscou avaliar o desempenho e participação nas áreas de ocupações e em aspectos como fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes.

Utilizou-se ainda um instrumento de avaliação semiestruturado, desenvolvido pelos autores deste estudo, embasado na pesquisa de Silva (2020), construído a partir de elementos constituintes na Escala de Borg Modificada, na Escala de Katz e no Compêndio de Atividade Física. O instrumento possibilitou

identificação e análise mais aprofundada acerca do desempenho e participação ocupacional, considerando demandas e condições clínicas específicas do público atendido.

A Escala de Borg Modificada busca avaliar e quantificar as sensações de esforço físico, também conhecida como Percepção Subjetiva de Esforço (PSE). A Escala de Katz é um instrumento de medida das Atividades de Vida Diária (AVD), que busca mensurar independência no desempenho de suas funções (Duarte, 2007). Já o Compêndio de Atividade Física tem objetivo de fornecer um padrão diversificado para classificar as tarefas listadas segundo seu objetivo e dispêndio energético (Farinatti, 2003).

Dos 14 usuários acompanhados pelo serviço de Terapia Ocupacional, grande parte dos indivíduos apresentou desconforto respiratório aos médios e intensos esforços, o que acabava por implicar no afastamento das ocupações de trabalho, participação social e lazer, em decorrência da presença de sintomas como cansaço, fadiga, dispneia e de outras restrições do quadro clínico de saúde. Observaram-se ainda alterações frequentes na ocupação descanso e sono, decorrente da presença de tosse noturnas.

Quanto às Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), alguns participantes apresentaram dificuldades em realizar atividades com maiores gastos energéticos, como as de gerenciamento do lar (varrer a casa, lavar roupas), mobilidade na comunidade e preparo de refeições e limpeza. Sobre as AVD, as dificuldades relatadas se limitaram às atividades de se vestir.

Quanto aos aspectos relacionados à rotina ocupacional, identificaram-se dificuldades no manejo dos sintomas e desorganização das atividades cotidianas, implicando em intenso gasto energético e na vivência frequente da sintomatologia clínica no cotidiano. Ademais, constatou-se que os usuários do serviço em questão demonstraram alterações quanto ao autocuidado e gerenciamento de saúde, resultando em dificuldades em aderir ao tratamento da pneumopatia e das demais doenças crônicas (Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus).

Para os atendimentos, foram desenvolvidos recursos terapêuticos ocupacionais, como planners de atividades e cartilhas de orientações, para o engajamento nas AVDS e AIVDS, com base nas técnicas de conservação de energia e adaptação de tarefas. De acordo com Botelho (2019), a técnica de conservação de energia se baseia na utilização de estratégias de gerenciamento da fadiga, com o objetivo de auxiliar o engajamento nas ocupações, favorecendo uma rotina positiva para a qualidade de vida.

Para os atendimentos presenciais, foram desenvolvidas atividades de educação em saúde, atividades expressivas, atividades manuais, treino de atividade de vida diária, atividades de relaxamento e outras. Quanto aos teleatendimentos, foram propostas atividades de educação em saúde, utilizando-se de orientações verbalizadas, além de vídeos, folders e cartilhas compartilhadas de forma online previamente aos atendimentos, utilizadas para facilitar a compreensão visual do usuário e orientar o teleatendimento.

Destacam-se as atividades de educação em saúde enquanto possibilidades potentes para a promoção de melhor qualidade de vida frente às limitações cotidianas vivenciadas. Segundo Santos et al. (2020),

estas podem ser compreendidas como o repasse de informações ao sujeito, com o uso de tecnologias em saúde, sendo considerada uma importante ferramenta de prevenção, promoção e manutenção em saúde.

De modo geral, as atividades propostas objetivaram promover resgate e participação ocupacional; favorecer a expressão de significados atribuídos ao processo de saúde e doença; estimular o autoconhecimento, a consciência acerca do corpo, limites, potencialidades e construção de projetos de vida; e estimular a motivação do paciente para as adaptações ocupacionais e adesão a bons hábitos em saúde, instrumentalizar quanto ao gerenciamento em saúde, contribuindo para a manutenção do tratamento da doença crônica e maior qualidade de vida (Veras, 2019).

Quanto aos modelos, utilizou-se prioritariamente o Modelo de Ocupação Humana enquanto suporte teórico para análise e construção do raciocínio terapêutico. O modelo considera que o homem está em constante interação com o ambiente. Essa interação é compreendida como ocupação e se apresenta através da interação de quatro subsistemas hierárquicos: a volição, a habituação, a capacidade de desempenho e o ambiente (Rios, 2018; Pontes & Polatajko, 2016).

Para a prática, contribuiu para a compreensão e intervenção junto às adaptações ocupacionais e ambientais necessárias para a promoção do resgate e participação ocupacional. Além de ter fornecido embasamento teórico para as reflexões relacionadas ao processo de motivação do indivíduo para as mudanças nos papéis, hábitos e rotina ocupacional, que transversalizam as discussões pertinentes ao contexto do adoecimento crônico.

Além disso, utilizou-se a abordagem centrada no cliente, a qual se baseia na participação ativa do usuário desde a avaliação, elaboração dos objetivos terapêuticos até intervenção, considerando necessidades e metas do cliente como prioridade no tratamento. Ao longo do processo, o terapeuta busca estimulá-lo e instrumentalizá-lo a tomar as próprias decisões sobre a conduta a ser abordada (Côrrea & Rosário, 2016). Para a prática descrita, a abordagem contribuiu para as intervenções direcionadas para o estímulo à autonomia, participação e gerenciamento de saúde.

### **3. Análise crítica da prática**

Os indivíduos com pneumopatias têm graus variados de comprometimento no desempenho de suas ocupações. A Terapia Ocupacional auxilia o indivíduo no processo de recuperação, desenvolvimento, adaptação e construção de habilidades importantes para sua independência funcional e saúde, assim como auxilia no processo de resignificação das mudanças e adaptações vivenciadas, contribuindo para o sentido e qualidade de vida (Rossi & Lima, 2005; Ballarin et al., 2016).

Para Ballarin e colaboradores (2016), a Terapia Ocupacional junto a indivíduos pneumopatas contribui para a simplificação das atividades cotidianas, favorecendo estratégias que oportunizam engajamento ocupacional, a partir de um menor gasto energético. As intervenções e orientações devem ser

direcionadas para as demandas cotidianas individualizadas, levando em consideração as necessidades e possibilidades clínicas do usuário e seus interesses.

Outras possibilidades de intervenções terapêuticas ocupacionais junto a indivíduos crônicos contemplam aspectos relacionados ao gerenciamento de saúde, recentemente pontuado pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020) enquanto uma área de desempenho ocupacional. Nesse sentido, a Terapia Ocupacional buscará contribuir no manejo de sintomas e condições, gestão de medicação, adesão a bons hábitos de vida, estímulo à autonomia e participação junto ao processo de saúde e doença e outros.

Na perspectiva de favorecer melhor adesão ao tratamento de saúde e aproximação e participação do usuário junto ao serviço, foram utilizadas tecnologias leves em saúde, nas quais contemplam a existência de um objeto de trabalho dinâmico. Esse objeto surge como uma ampliação de possibilidades de acesso ao usuário, exigindo da equipe criatividade, flexibilização e sensibilidade para uma escuta efetiva (Teston et al., 2018). As tecnologias leves em saúde foram utilizadas enquanto recurso de fácil acesso e receptividade pelos usuários assistidos por esta experiência prática relatada.

O diagnóstico de uma doença crônica pode desestruturar a rotina ocupacional, prejudicar o desempenho ocupacional e afetar negativamente a motivação na participação ocupacional. Os autores Silva et al. (2020) afirmam que a rotina é constituída por padrões de comportamento, repetitivos e regulares, e que, portanto, realizar modificações nesses padrões desenvolvidos ao longo de toda a vida exigem tempo e suporte profissional adequado.

O terapeuta ocupacional é o profissional apto para trabalhar com as questões relacionadas às mudanças e adaptações dos hábitos de vida e rotina ocupacional, bem como junto à motivação do usuário no engajamento das mudanças exigidas por circunstâncias inesperadas, como o adoecimento (Pereira et al., 2020).

Estes profissionais são especializados em promover mudanças em hábitos de vida prejudiciais, direcionando sua intervenção para a construção de hábitos de vida saudáveis e mudanças ocupacionais que contribuam para o desenvolvimento do tratamento de saúde e participação ocupacional (De Carlo et al., 2020).

Rodrigues (2019) ressalta que as mudanças ocupacionais necessárias para a adesão ao tratamento crônico necessitam de intervenções direcionadas e longitudinais, com frequência e duração mínima para que hábitos sejam modificados.

Nessa perspectiva, ressalta-se que, ao longo desta experiência prática, alguns indivíduos acompanhados presencialmente, devido às especificidades das condições clínicas e das restrições sociais decorrentes da pandemia da COVID-19, apresentaram um quantitativo de faltas relevante, diferentemente do habitual,

impactando, inicialmente, na vinculação terapeuta-paciente, no processo terapêutico e nas metas terapêuticas definidas.

Desta maneira, estratégias foram adotadas, de modo a possibilitar a continuidade e efetividade da intervenção, sendo elas: orientações quanto a práticas em saúde no domicílio e fragmentação em etapas das atividades terapêuticas ocupacionais.

Diante do contexto pandêmico, ressalta-se o esforço das categorias profissionais em estabelecer reflexões e estratégias de busca de possibilidades de intervenção frente às dificuldades impostas pelo contexto. Na Terapia Ocupacional, destaca-se a construção de estratégias que visam a facilitação do engajamento ocupacional. Em meio a esse contexto, o teleatendimento viabilizou um novo formato de trabalho (Oshida & Brandão, 2020).

O teleatendimento se trata do fornecimento de cuidados em saúde de forma remota, utilizando dispositivos tecnológicos. “[...] Tal modalidade apresenta benefícios como aumento na eficiência, redução na fila de espera e propõe um atendimento no lar do paciente” (Oshida & Brandão, 2020, p. 3).

Nos teleatendimentos desenvolvidos, a análise da atividade incluiu critérios relacionados ao uso de uma tecnologia nova, muitas vezes não utilizada por grande parte dos indivíduos acompanhados.

Dessa forma, esta prática exigiu a construção de novas análises, de modo a alcançar e engajar o usuário, identificar suas demandas e construir estratégias de alcance dos objetivos terapêuticos traçados. A experiência do teleatendimento evidenciou dificuldades relacionadas à observação da linguagem corporal do sujeito, à percepção e identificação de habilidades específicas e às possibilidades de intervenções, especialmente as relacionadas à expressão não verbal.

Portanto, adotaram-se práticas como: cuidados com a entonação da voz e ajustes na linguagem verbal, visando a descrição detalhada das orientações fornecidas para o melhor entendimento dos pacientes; envio prévio de documentos informativos contendo tópicos e ilustrações, de modo a facilitar a compreensão ao longo do atendimento; auxílio e contribuição de familiares para facilitar o manejo com a tecnologia; e maior tempo destinado para o atendimento.

Lima (2019) considera a análise de atividade um processo interativo, que explora as principais facetas da atividade e busca identificar as habilidades necessárias para o engajamento do paciente. Por esse motivo, deve-se desenvolver um pensamento que identifique, analise e permita o processo de adaptação da atividade, de modo a favorecer a potencialização do engajamento do usuário em seu tratamento e, conseqüentemente, otimizando o reestabelecimento de sua saúde.

#### 4. Síntese das considerações

Esta pesquisa teve como pretensão compartilhar intervenções da Terapia Ocupacional em ambientes de reabilitação pulmonar, observando-se impacto direto no desempenho ocupacional dos usuários. O tema é atual na literatura científica brasileira, entende-se que se trata de uma área em construção e que necessita de mais investimentos de pesquisa.

#### Referências

- Associação Americana de Terapia Ocupacional. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process. 4. ed. *American Journal of Occupational Therapy*, 1 - 96. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>
- Ballarin, M. L. G. S. et al. (2018). Intervenção da Terapia Ocupacional com paciente hospitalizado: relato de experiência. *Ciclo de Vida e Saúde no Contexto Social*, 6(1). <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i1.2385>
- Botelho F. T. P. (2019). *A Terapia Ocupacional nos Cuidados Paliativos Oncológicos- Revisão Integrativa da Literatura*. [Dissertação, Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/126592/2/388032.pdf>
- Côrrea C. L., Rosário M. J. A. (2016). Ações afirmativas e justiça ocupacional: percepções da terapia ocupacional sobre as atividades do programa conexões de saberes com a turma do 3º ano do ensino médio na escola Celso Malcher. *Revista PET Interdisciplinar e Programa Conexões/UFPA* [On-line], 1[s.n], 15-18. <http://dx.doi.org/10.18542/cs.v1i1.3900>
- De Carlo M. M. R. P., Ferraz C. A. G., Rezende A., Buin G., Moreira D. J. A., Souza K. L. et al (2020). Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. *Medicina*, 53(3), 332-369. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v53i3p332-369>
- Duarte, Y. A. O. (2007). O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. *Rev Esc Enferm USP*, 41(2), 317-325. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000200021>
- Farinatti, P. T. V. (2003) Apresentação de uma Versão em português do Compêndio de Atividades Físicas: uma contribuição aos pesquisadores e profissionais em Fisiologia do Exercício. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 177-208. <http://www.saudeemmovimento.com.br/revista/artigos/rbfex/v2n2a6.pdf>
- Lima S. L. B. (2019). *O recurso terapêutico na terapia ocupacional em saúde mental: narrativa de uma análise da atividade*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/25139>
- Oshida M. M., Brandão M. M., Tacada I., Piovezan C. E. R. A., Sant'ana D. M. G., Santos A. G. A. (2020). Percepção sobre o aplicativo telemedicina paraná como ferramenta para o teleatendimento. *Rev. Aproximação*, 2(4),14-18. <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6576/4495>
- Pereira J. P., Almeida M. H. M., Batista M. P. P., Toldrá R. C. (2020). Contribuições da terapia ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto de hospitalização. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 28(2). <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1855>
- Pontes T. B., Polatajko H. (2016). Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 24(2), 403-412. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>

- Rios, A. B. F. G. (2018). *Relato de experiência de um grupo de retorno ao trabalho: análise crítica a partir do modelo de ocupação humana*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/23892>
- Rodrigues, K. V. S. *Terapia Ocupacional na fase II da reabilitação cardiovascular: um programa de intervenção para mudança de rotina e hábitos*. [Tese, Universidade do Estado do Pará]. <http://10.31792/isbn.978-85-8458-040-8.148-159>
- Rossi F. R., Lima M. A. D. L. (2005). Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. *Rev Bras Enferm*, 58(3), 305-10. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000300010>
- Santos T. S., Tavares J. S. L, Sousa V. O., Donalate C. (2020). Identificando o projeto de vida dos estudantes do ensino médio técnico pela roda da vida. *Research, Society and Development*, 9(8). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6236>
- Silva, C. G. (2020) *Terapia Ocupacional hospitalar: um programa de intervenção na fase II da Reabilitação Cardiovascular com pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio* [Monografia, Universidade do Estado do Pará]. <https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2020/02/PESQUISA-EM-SAUDE-2019.pdf>
- Silva T. R., Mariotti M. C., Bridi A. (2020). Aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao Covid-19: orientações práticas para rotinas saudáveis. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 4(3), 519-528. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34250>
- Teston E. F., et al. (2018). Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. *Escola Anna Nery*, 22(4). <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0017>
- Veras, L. A. (2019). *As mudanças do cotidiano de idosos ao se aposentar na perspectiva do modelo de ocupação humana*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/23083>

**Contribuição dos autores:** A. M., B. L., B. S. e J. S. foram responsáveis pela organização das fontes e análises, concepção do texto e revisão crítica do texto. K. R. e S. S. foram responsáveis pela orientação, revisão crítica e aprovação final do texto.

**Recebido em:** 18/01/2021

**Aceito em:** 22/04/2021

**Publicado em:** 31/01/2022

**Editor(a):** Ricardo Lopes Correia